



LEITURA ORANTE

DA PALAVRA

22/01/2023

“Graça e paz!”

Como sabemos, com o Motu Proprio “*Aperuit illis*” o Papa Francisco estabelece que o III Domingo do Tempo Comum seja dedicado à celebração, reflexão e divulgação da Palavra de Deus, estabelecendo assim o **Domingo da Palavra de Deus**. Este documento foi publicado em 30 de setembro de 2019, no dia em que a Igreja celebra a memória litúrgica de **São Jerónimo**, início dos 1.600 anos da morte do conhecido tradutor da Bíblia em latim que afirmava: “A ignorância das Escrituras é a ignorância de Cristo”. Portanto, que esse domingo ajude a “crescer no povo de Deus uma religiosa e assídua familiaridade com as Sagradas Escrituras, tal como ensinava o autor sagrado já nos tempos antigos: ‘Esta palavra está muito perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a praticares’ (Dt 30,14)” (*Aperuit illis*, 15).

Para vivermos mais intensamente o **Domingo da Palavra de Deus**, a Comissão Episcopal da Pastoral Bíblica - CEAST convoca todos os grupos, movimentos e pastorais, que dediquem um tempo (entre 30 minutos a uma hora) para vivenciar a **Leitura Orante da Palavra** (*Lectio Divina*) do Evangelho do III Domingo do Tempo Comum: **Mt 4,12-23**. Como o método *Lectio Divina* não tem uma rigidez quanto ao número de passos e à sequência a seguir, propomos os cinco passos básicos: leitura, meditação, oração, contemplação e acção.

O Papa Francisco nos recorda: “há uma modalidade concreta para escutarmos aquilo que o Senhor nos quer dizer na sua Palavra e nos deixarmos transformar pelo Espírito: designamo-la por *lectio divina*. Consiste na leitura da Palavra de Deus num tempo de oração, para lhe permitir que nos ilumine e renove” (*Evangelii gaudium*, 152).

Abençoado Domingo da Palavra de Deus, um tempo de graça para toda Igreja.

Luanda, 13 de Janeiro de 2023.

Ir. Elisabete Corazza, fsp
Coordenadora da Pastoral Bíblica



LEITURA ORANTE DA PALAVRA

Orientações básicas:

- Preparar o ambiente com a Bíblia aberta, vela e flores, se for possível em círculo, respeitando as medidas de biossegurança;
- Escolher dois leitores com antecedência;
- Entre um passo e outro, cantar um refrão sobre a Palavra de Deus;
- Iniciar o momento orante com a invocação ao Espírito Santo e finalizar com um canto de ação de graças.
- A irmã ou irmão que for conduzir este tempo de oração, prepara-se com antecedência com a leitura do texto

Roteiro para oração: Mt 4,12-23

✓ **Canto ao Espírito Santo**

1. Leitura: O que o texto diz?

Momento da Leitura do texto do Evangelho segundo São Mateus, capítulo 4, versículos 12 até 23. Faz-se três leituras, após a primeira vez, se contextualiza o texto; depois faz-se a segunda leitura e após a terceira (ler espontaneamente por versículos) cada participante que desejar, faz ressonância da palavra ou versículo que mais lhe chamou à atenção e todos podem repetir.

Breve contextualização do texto (após fazer a primeira leitura do Evangelho, depois segue-se as instruções acima)

O Evangelho deste III Domingo do Tempo Comum, domingo da Palavra de Deus, Jesus começa a sua actividade pública na Galileia, anuncia o Reino de Deus e cura doentes. Palavra e milagres proclamam a salvação que Deus preparou para o seu povo e para todos as pessoas. O evangelista Mateus, porém, antes dos milagres, descreve o chamamento dos discípulos: Pedro e André, Tiago e João, dois pares de irmãos. Estes acolhem o chamamento, e fazem-no com prontidão antes ainda de compreenderem o que significava, o que este seguimento comportava em termos de humilhação e grandeza.

Partindo do primeiro versículo, pois além de nos situar no tempo e no espaço, ele apresenta elementos importantes para a compreensão do restante do texto: “Ao saber que João tinha sido preso, Jesus voltou para a Galileia” (v. 12). A prisão de João se torna um divisor de águas na vida de Jesus. Além de marco cronológico para o início da sua missão, é também um sinal de qual será o seu destino, assim como o de praticamente todos os profetas: a perseguição. Do ponto de vista geográfico, o retorno à Galileia está relacionado aos episódios do baptismo e das tentações, vividos no Jordão e no deserto, ambos localizados na região da Judeia. Mas significa muito mais do que isso. Antes de tudo, significa que a missão de

Jesus não será uma repetição da missão de João. Ora, se João pregou na Judeia e Jesus vai para a Galileia iniciar lá o seu ministério, significa que há descontinuidade entre os dois. O programa de vida de Jesus é completamente novo. A Galileia era uma região periférica, uma terra má afamada, conhecida pela pouca ortodoxia do seu povo. Logo, o início da missão de Jesus nessa região indica que os primeiros destinatários da sua mensagem são as pessoas excluídas e marginalizadas, gente sem boa reputação.

A instauração do Reino é tão urgente, que Jesus chama logo seus primeiros quatro colaboradores, duas duplas de irmãos, cujos chamados se tornam paradigma vocacional válido para todos os tempos. Eis o relato dos dois primeiros: “Quando Jesus andava à beira do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André. Estavam lançando a rede ao mar, pois eram pescadores. Jesus disse a eles: “Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens”. Eles imediatamente deixaram as redes e o seguiram” (vv. 18-20). A messe é grande... não há tempo a perder, precisamos ser uma “Igreja em saída”!

2. Meditação: O que o texto diz para mim?

Neste segundo passo é o momento de atualizar o texto para nós hoje, de partilhar o que este Evangelho nos inspira, ilumina a partir das nossas experiências.

A Palavra de Deus insiste na centralidade da pessoas de Cristo. É Ele que convida a segui-l’O. Se a partir desse momento em diante Pedro, André, Tiago e João começam a viver juntos, em grupos, é porque cada um deles escolheu estar na companhia da mesma pessoa: Jesus Cristo. Primeiro houve a escolha de Jesus e depois é que estabeleceu a vida comunitária. É o relacionamento com Jesus que dá a origem à comunidade, e não o contrário. Certamente o seguimento exige desapego. O discípulo, a discípula não deixa o trabalho e o pai porque são realidades secundárias e efémeras, mas porque encontrou ALGUÉM que é mais importante.

Vamos partilhar (pode-se escolher alguma destas perguntas):

- a) Jesus começou a proclamar: “Converti-vos, pois o Reino dos Céus se aproximou”. Qual a diferença entre a pregação de João Baptista e a de Jesus? A Palavra de Deus interpela-nos, leva-nos à conversão, à mudança de vida, ou a Palavra é só para os outros?
- b) “Eles deixando imediatamente a barca e seu pai, e o seguiram”. O que é mais difícil, na minha experiência de desapego? Quais são as dificuldades que encontramos para seguir a Jesus Cristo, como Mestre? Permitimos nossos filhos e filhas a fazer a opção pela vida Sacerdotal ou Religiosa, como Madre?

- c) Que lugar ocupa a Palavra de Deus na vida de cada um de nós e na vida das nossas comunidades? Encontramos espaço para ler, para reflectir, para partilhar a Palavra?
- d) Como vivemos a missão de evangelizados? Somos uma Igreja em missão, comunhão e participação, como nos convoca o Sínodo?

3. Oração: O que a Palavra me leva a falar com Deus?

Neste terceiro passo, é momento de falar com Deus, expressar as nossas orações, seja as de pedido ou agradecimento. Vamos fazer as orações em primeira pessoa, pois, o Senhor está conosco, nos ouve e acolhe.

Após as preces de forma espontânea, e como Igreja em Sínodo, rezemos: (pode-se fazer cópia ou uma pessoa reza e os demais repetem).

Espírito Santo!

Eis-nos aqui, diante de Vós, reunidos em vosso Nome.

Nosso defensor,

Vinde, ficai conosco; tomai posse do nosso coração.

Mostrai-nos o destino,

caminhai conosco, conservando-nos em comunhão.

Ai de nós, pecadores, se cairmos na confusão!

Não o permitais.

Iluminai a nossa ignorância, libertai-nos da parcialidade.

Senhor que dais a vida, em Vós, a unidade,

convosco, a verdade e a justiça;

em marcha até à vida sem ocaso: nós vos suplicamos.

Vós que soprais onde e como desejais,

a todos dando a possibilidade de passar, com Jesus, ao Pai: nós vos

adoramos, agora e sempre. Amém.

4. Contemplação: O que a Palavra me leva a experimentar?

Leva-nos a reviver a experiência que as personagens bíblicas viveram.

Momento do silêncio, não se partilha em voz alta. É o espaço para recordar o Evangelho, nos imaginarmos junto a Jesus na Galileia, chamando os discípulos e percebendo como estes reagiram diante da proposta de Jesus... e eu quais são minhas reações diante dos apelos de Deus? Que sentimentos são mais forte?

5. Acção: O que a Palavra me pede para viver?

É o momento do compromisso, de fazer que a Palavra passe da cabeça ao coração, para que o coração se faça mãos e pés para agir.

Como vivemos na perícopes do Evangelho de hoje, o chamado de Jesus acontece no cotidiano: os pescadores são chamados enquanto lançam as redes. Isso serve para ilustrar a necessidade de adotar um novo estilo de vida para seguir Jesus e, conseqüentemente, inserir-se no Reino.

Qual é a missão que Jesus Cristo nos confia? Vamos escolher um compromisso, bem concreto, para vivência e comunicação da Palavra de Deus.

- ✓ Finalizar a Leitura Orante da Palavra com um canto de ação de graças.